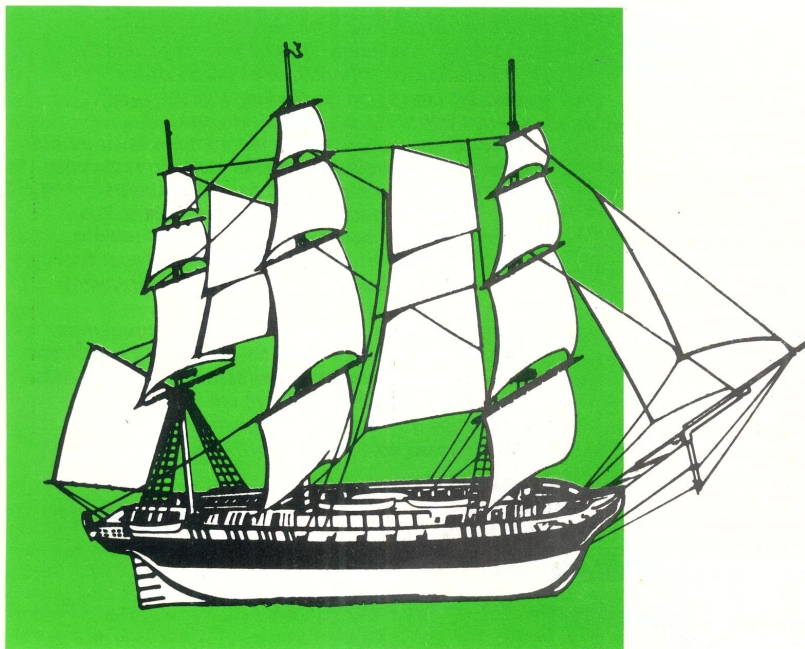


*Já voltamos às aulas. Muito estudo e trabalho nos esperam... Aprenda neste número como melhorar e "envelhecer" seu veleiro...*

ANO 1 – ABRIL 1979 – Nº 3

# Revellação

A REVISTA DO  
PLASTIMODELISTA  
REVELL





## "REVISTA REVELL KITS CLUBE"

### EXPEDIENTE

Diretor : Arno Kikoler  
Redator : Leslie Kikoler  
Arte : Carlos Figueiredo  
Pesquisa : J. Ribeiro de Mendonça  
Fotos : Equipe Revell

Publicação da REVELL  
(A. Kikoler Comércio e Indústria  
de Plásticos S.A.)

Rua Francisco Portela, 175  
Rio de Janeiro - R.J. - Brasil.

DISTRIBUIÇÃO INTERNA  
GRATUITA

Não pode ser vendida.

Destinada aos sócios do Revell  
Kits Clube.

### ÍNDICE

Página	
2	— Expediente, Índice e Editorial
3	— O submarino nuclear P Polaris
4 e 5	— Pintura de veleiros — Sua arte e sugestões
6	— Dicas para melhorar seu Kit
1 e 8	— Capas



# EDITORIAL

*Aqui estamos, mais uma vez, com nossos amigos do Revell kits Clube, com este 3º número de nossa Revista.*

*O número de sócios cresce com a chegada diária do carteiro, e muitos dos nossos amigos do Clube escrevem dando sugestões, fazendo perguntas.*

*Nas páginas 4 e 5 do nº 2 de "Revelação", ensinamos a tirar fotografias de seus modelos, o que é também um ótimo "hobby". No último parágrafo dessa aula de fotografia, solicitamos que nos mande uma cópia da foto de seu modelo, se ela saiu boa, e se a mesma for própria para impressão, nós a usaremos em um próximo número da nossa revista, dando seu nome.*

*Gostaríamos que nos escrevesse dizendo o tipo de máquina, o filme usado e outros dados da tomada da foto. É claro que seu nome sairá!*

*Duas coisas boas para você são o nosso catálogo deste ano, que na última página de "Revelação" nº ensinamos como obter, e o kit científico da Mulher Visível, um lançamento do começo deste ano.*

*Peça a seu pai ou a sua mãe para lhe levar a uma loja, e veja que beleza é esse kit! Com ele você aprenderá um mundo de fatos a respeito do corpo humano, e um folheto ilustrado a côres, explica sobre todo o corpo, esqueleto, sistema respiratório, circulatório, reprodutor, à parte o folheto de instruções da montagem do kit.*

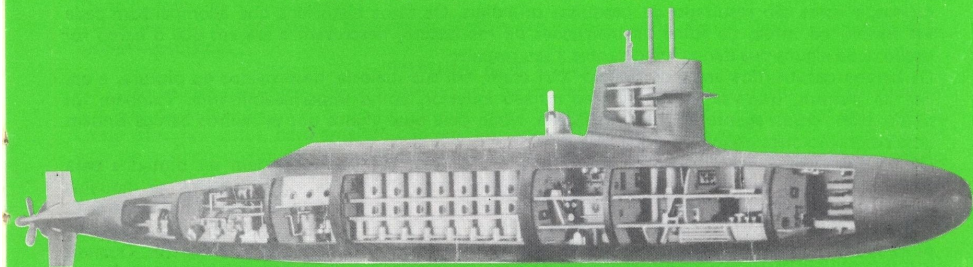
*Com a Mulher Visível, você ficará um bamba na escola, em suas aulas de Ciências, e sugerimos que comente com sua professora a respeito desse kit. Peça a ela para ver um, em uma loja, pois sabemos que ela também gostará deste kit.*

*Com nosso abraço até o próximo número, o amigo*

JOÃO KIT

P.S. — Um Plasti-abraço !

# O SUBMARINO NUCLEAR POLARIS



No começo deste ano a Revell lançou o submarino atômico Polaris, uma novidade que, com os veleiros Stag Hound e Sedler, vem aumentar a linha de belonaves e outras classes de barcos.

No começo da folha de instruções de montagem, falamos sobre esse submarino impulsionado a energia nuclear.

Na escala 1/260, o kit mede 45,7 centímetros de comprimento, e vem com um dos lados em corte, para mostrar todos os equipamentos e detalhes que incluímos no kit, tais como periscópios móveis que sobem e descem, superfícies de controle móveis, hélice giratória, torpedos, mísseis, etc. Caso deseje, você pode montar abertas 2 portas de mísseis, com os mísseis dentro.

O Polaris tem como capitânea da classe o *George Washington*, e os demais que incluímos no kit permitem que você monte o seu como demais submarinos dessa classe, USS Abraham Lincoln, USS Patrick Henry, USS Robert E. Lee, USS Theodore Roosevelt, além do capitânea e do Polaris. À exceção do Polaris, todos os demais são em honra de famosos homens dos Estados Unidos, dos quais 3 foram presidentes do

país irmão.

Apesar de ter sido lançado ao mar há quase 20 anos, o Polaris, com os outros 5 submarinos de sua classe, constitui uma série dentre várias, de submarinos da Marinha dos Estados Unidos, os quais, com seu enorme poderio destruidor, garantem a paz no mundo inteiro, pois um atacante sabe que também terá destruição em resposta ao seu ataque.

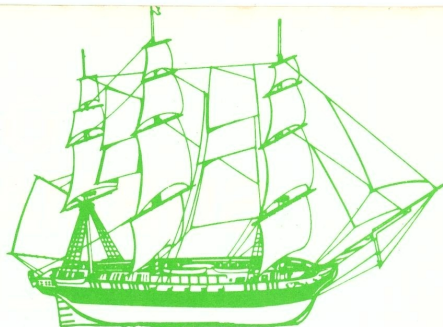
Você ficará encantado com o total de peças deste modelo, com a minúcia de detalhes e sua perfeição, e chegará a ficar espantado com tudo que colocamos dentro do modelo desse notável submarino.

Sugerimos que você compare esse submarino da era atômica, com o U-47 alemão da 2ª Guerra Mundial, também lançado pela sua Revell na escala 1/125. Você notará o notável avanço da tecnologia construção de submarinos!

Com o Flasher, na escala 1/178, da Marinha dos Estados Unidos, também lançado pela sua Revell brasileira, você terá 3 modelos de submarinos, construídos em épocas diferentes, de tecnologia diferente, para embelezar sua coleção de vasos de guerra!

# PINTURA DE VELEIROS

## SUA ARTE E SUGESTÕES



A nacionalidade e a época em que foi usado o seu modelo de um veleiro, devem ser levados em conta, pois o valor histórico é importante. A biblioteca de sua cidade pode ajudar você nesse assunto. Os kits de veleiros produzidos pela Revell representam, com exatidão, veleiros específicos, e estes são resultado de pesquisas mundiais. Os fatos históricos que acompanham cada kit Revell, no início da folha de instruções de montagem, descrevem a era em que o barco foi usado, e dá alguns dos dados importantes a seu respeito.

Os barcos construídos antes do Século XVI eram, em sua maioria, desprovidos de pintura, e em vez da pintura, usava-se piche ou óleo no seu exterior, como impermeabilizante. Também foi usado sebo, como agente impermeabilizante, razão pela qual alguns dos primeiros barcos tinham uma coloração clara abaixo da linha d'água.

Os antigos veleiros eram feitos de madeira, e os modelos de plástico podem ser pintados para parecerem ser de madeira, bem facilmente. Quando a autenticidade exige madeira, os modelos Revell são gravados com veios de madeira. Ao simular a madeira, deve-se levar em consideração a cor do plástico. Se a mesma for marrom escuro, você pode fazer com que se pareça madeira, pintando o modelo inicialmente com castanho ou uma tonalidade mais clara de marrom. Quando a tinta tiver secado totalmente (lembre-se, 24 horas no mínimo, entre duas mãos de pintura !), use uma lixa bem fina, ou esponja de aço, e esfregue com cuidado, até que os veios de madeira no plástico apareçam através da tinta. Se o plástico for de cor clara, pode-se conseguir o mesmo efeito pintando-se 2 ou 3 camadas de uma cor escura, seguida por uma de cor mais clara. Nesse caso, tenha cuidado para não remover a cor escura, quando usar a lixa ou a esponja de aço.

É mais fácil pintar muitas das peças pequenas enquanto estiverem presas à "árvore". Contudo, para colocá-las, é preciso que a tinta seja removida das superfícies que vão entrar em contato com a cola, pois a tinta não adere sobre cola.

### TÉCNICAS AVANÇADAS DE PINTURA

À medida em que você fica mais experiente em pintura, verificará que pode conseguir realismo maior com técnicas diferentes. Uma vez que essas técnicas requerem alguma habilidade artística, elas não devem ser tentadas já no seu primeiro modelo. A seguir, damos uma descrição do método pelo qual as cores a óleo de artistas são usadas para simularem madeira autêntica.

Uma escova com borda em chisel, de um quarto ou meia polegada de largura, deve ser usada de acordo com o tamanho do modelo. Para representar o carvalho, uma das madeiras favoritas dos construtores de barcos, precisa-se de amarelo cádmio, siena (marrom avermelhado), marrom Vandyke e marrom escuro. Essas cores existem em óleo para artistas, e com o tempo esmaecem e parecem mais reais.

Se o casco for moldado em plástico escuro, use duas camadas leves de amarelo cádmio, e nos cascos claros, use apenas uma camada. Essa é uma camada básica para cobrir a cor usada no plástico. Deixe a tinta amarela secar, e então dê o tom com as cores mais escuras. Pinte-as com pincel e depois, com um pedaço de pano isento de fiapos, cuidadosamente amacie a tinta mais escura que foi aplicada. Um pouco de amarelo deve aparecer através das cores mais escuras. Será preciso um pouco de prática para conseguir essa técnica, e se você não ficar satisfeito com a primeira tentativa, retire a tinta com um pano embebido em removedor, e tente de novo. Se o removedor não for suficiente, mergulhe o modelo em uma solução de soda cáustica, mas **cuidado com os dedos e os olhos!** Se a solução de soda cáustica for forte, menos de meia hora será o suficiente, e a tinta que ficar presa em cantos, pode ser retirada com um pincel seco.

Os vários tipos diferentes de madeira usados na construção de barcos, podem ser simulados com tonalidades diferentes de tintas. Nisso, um pouco de experiência será útil.

Muitos veleiros eram chapeados com lâminas de cobre abaixo da linha d'água, como proteção

contra vermes e outros agentes deterioradores. Alguns modelos já vêm com cor de cobre. Outros terão que ser pintados antes da aplicação de "envelhecimento" do barco. Para simular a corrosão do cobre, use o mesmo método de envelhecimento, mas use também o verde cromo e branco-algodão, para representar os óxidos de cobre causados pelo contato com água salgada.

Ao envelhecer o seu modelo, é importante lembrar-se de que os barcos não envelhecem do mesmo modo. Use a imaginação bem como as fontes de referência.

Depois que a tinta tiver secado totalmente, um verniz fosco pode ser aplicado em vaporização, bem fina. Se tiver que usar um pincel, não pinte mais de uma mão, pois pode borrar o modelo. Deve ser aplicada uma camada bem fina.

Muitos modelistas de barcos cometem um erro ao dar uma aparência envelhecida aos seus veleiros antigos. Dar essa aparência não quer dizer usar todas as espécies de tinta, dando ao modelo um aspecto flameado e destoante. Uma pequena desigualdade de uma tinta mais escura esfregada nos cantos, dará essa desejada aparência. Os barcos do Século XVI e posteriores eram mais coloridos. Eram considerados barcos de aparência limpa e arrumada. O mesmo se aplica aos "clippers". Para parecer real, seu modelo deve ter uma aparência suave, arrumada, mas não tão limpa quanto um iate moderno.

Até agora temos discutido as técnicas de pintura em termos gerais. Agora, descreveremos as aplicações específicas.

### PINTURA DOS CONVÉSES

As cores usadas na pintura de convéses do seu barco dependerão de duas coisas: a cor do plástico e o tipo de madeira que você deseja simular. Se a cor básica for o branco, ele deve ser amarelado, como dissemos antes, com amarelo cádmio. Quando estiver totalmente seco, aplique uma camada fina de marron queimado, e cuidadosamente limpe com um pano macio, até conseguir o efeito desejado. Se quiser uma cor mais escura, aplique a pincel uma camada fina de siena queimado.

Alguns convéses de plástico são grandes demais para serem moldados em uma única peça. Para garantir que suas cores combinem durante a pintura, use um pedaço de fita adesiva aplicada à parte de trás, para manter juntas as partes, temporariamente.

À medida em que ganhar experiência, você provavelmente desejará experimentar tipos diferentes de madeira no convés de seus barcos. Poderá mostrar algumas pranchas que foram substituídas ou consertadas. Use a imaginação.

### PINTURA DO CASCO

O casco de um barco de madeira difere dos convéses pelo fato de que o casco é, geralmente, pintado, enquanto o convés é de madeira nua. Você encontrará muitos casos em que a cor do casco de plástico pode ser usada como vem. Contudo, para dar uma característica toda própria ao seu modelo, talvez você queira aplicar alguns pedaços em cinza ou branco. Assegure-se usar essas cores bem esparsamente, para representar áreas gastas ou envelhecidas, do casco. Se o casco for moldado em branco ou outra cor clara, aplique porções de cinza queimado ou siena queimado, em pequena quantidade, e atenuie esfregando-as. Use a tinta diretamente do tubo. Quando estiver satisfeito com os resultados, deixe secar bem e não manuseie as partes, pois há muitas outras peças em que você pode trabalhar, enquanto a tinta seca.

### PINTURA DOS MASTROS

Freqüentemente, a parte inferior dos mastros era pintada de branco. Se o plástico já for branco, não precisa pintá-lo. Se for colorido, use branco-algodão com um pouco de terebentina, e aplique uma camada leve com um pincel de seda de um quarto de polegada. Aplique quantas camadas forem necessárias para cobrir o plástico.

A parte superior dos mastros e a cordoalha eram geralmente natural ou madeira manchada. Para reproduzir esse efeito, pinte o plástico com siena queimado e amarelo cádmio, como segue:

Pegue um pedaço macio de pano e aplique nele pequenas quantidades de amarelo cádmio e siena queimado. Segure o pano entre os dedos com a tinta para dentro, e passe o mastro através do pano entre seus dedos. Vagorosamente gire o mastro ao mesmo tempo. Talvez você tenha que repetir isso duas ou três vezes até conseguir um efeito de veias, mas não adicione mais tinta. Use a tinta diretamente do tubo, para esse efeito. Essa técnica pode ser usada para simular madeira natural em guias de mão, compartimentos do convés, laterais, vêrgas, botalós, etc. Deixe todas as partes secarem totalmente, e então dê uma camada leve de verniz. Note que quando as cores usadas em artes são aplicadas diretamente do tubo, o tempo de secagem é de cerca de **uma semana**.

Agora que a sua Revell brasileira lançou no começo deste ano os belos veleiros "Stag Hound" e "Seadler", sugerimos ao amigo montá-los, utilizando as técnicas aqui ensinadas, para que os mesmos fiquem réplicas muito bonitas desses 2 imponentes barcos a vela, famosos em sua época!

# “DICAS” PARA MELHORAR SEU KIT

No nosso número 1 demos várias “dicas” de como melhorar ainda mais os seus kits Revell.

Hoje, prosseguimos com mais algumas “dicas”. A começar, sugerimos montar o seu kit em um diorama, isto é, representá-lo como se estivesse em um campo de pouso, um aeroporto. Para maior realce e quebrar a dureza das linhas, o kit deve ficar na diagonal da base do diorama, que pode ser quadrada ou retangular. Use uma madeira de lei de boa qualidade e dureza, com espessura de 1 centímetro ao menos, e um feltro colado em baixo, para não arrANHAR os móveis da casa, senão sua mãe (ou sua esposa!) ficará uma fera! E com razão. . .

Um amigo nosso fez um diorama de um Skyraider da Revell, escala 1/50, envergadura de 37,4 centímetros, e usou uma base de 60 cm. Em cima, colou um espelho, para que pudesse ser vista a parte inferior do modelo.

Fêz ainda um extintor de incêndio, em um carrinho, tambores de gasolina (2 deitados), e colocou uma escada junto à cabine do Skyraider. Dentre os melhoramentos do kit consta um mapa na escala, dobrado, dentro da cabine, logo por trás do parabrisa, de um lado!

São essas coisas que dão ainda mais vida a um kit!

Nossos kits da escala 1/32 (lançamos o P-38 e o Mosquito, no começo do ano), prestam-se muito bem a esses melhoramentos e a um diorama, que também fica muito bem com um kit Revell 1/72. Para o P-38 você pode preparar tanques extras

de combustível, sob as asas, por exemplo.

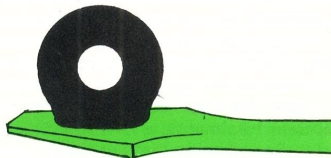
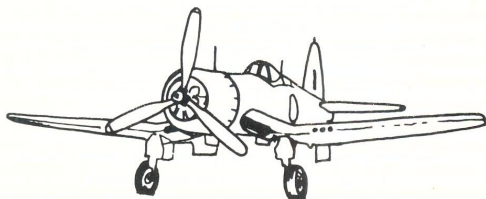
Para demonstrar o uso de um avião (neste número ensinamos como fazê-lo, para veleiros), o bordo de ataque da hélice pode ser pintado de alumínio, recoberto com o preto fosco de toda a pá, e depois de bem seca a tinta preta, lixar até que apareça o alumínio. O mesmo para o bordo de ataque da asa, com cor cromato de zinco por baixo, a cor da camuflagem ou alumínio, por cima, e depois lixar, até aparecer o cromato de zinco.

As carenagens do motor, portas de entrada, bordas da carlinga, por muito uso, descascam; atrás do escape do motor, fica sujo de fumaça; atrás do canos de metralhadoras ou de canhão, fica sujo de fumaça e de pólvora, e assim por diante.

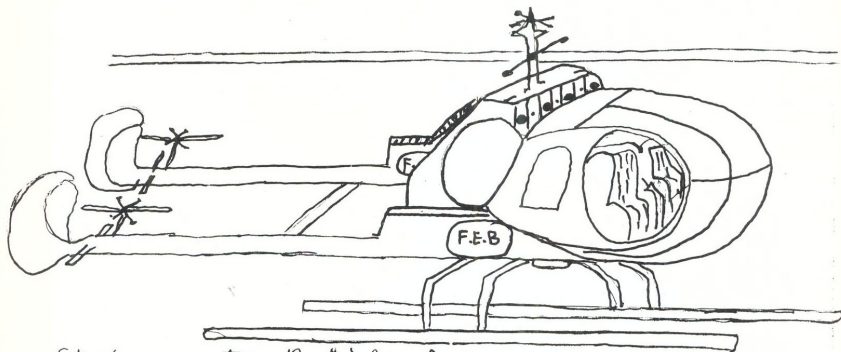
Para esses detalhes, você precisa ter fotos, revistas, ou ver o avião de perto. O Museu Aeroespacial, no Campo dos Afonsos, Rio de Janeiro, tem um P-47, B-25 e outros aviões da linha da Revell, que você pode estudar de perto, para detalhes adicionais no kit.

Antes de terminarmos as “dicas” deste número, lembramos que o pneu dos aviões fica achatado em baixo, na parte em contato com o chão, devido ao peso do avião. Para conseguir isso, que deve ser feito obrigatoriamente, acharar a roda com uma faca quente ou uma chave de fenda. Nada mais discrepante do que um avião com a roda totalmente esférica, sem esse achatamento. . .

Voltaremos no próximo número, com mais “dicas”. Até lá!



# PÁGINA DOS SÓCIOS



*Este é a nossa Questão 1 em?*

Desenho remetido por: Luiz Marcos de Oliveira — Sócio Revell nº 7876 — 15 anos

Procure no diagrama as palavras que estão grifadas.

## PESCA - PALAVRA: O A-7A CORSAIR II

O **CORSAIR II** tem seu **PROJETO** baseado no **CRUSADER** e é o primeiro **AVIÃO**, desde a Segunda Guerra desenvolvido especificamente para dar apoio às **TROPAS** terrestres. Pode operar **ABAIXO** do **ALCANCE** dos **RADARES**, tornando-se um difícil **ALVO** para os **MISSEIS** terra-ar. Sua **PODEROSA TURBINA** permite que carregue uma **CARGA** igual ao seu peso próprio, diversificando ao máximo seu vasto **ARMAMENTO**.

F	G	R	I	A	R	M	U	E	A	I	D	K	C	E	P	D	V	M	W	P	J	X	A	M	K	R	A	M	S	B	
D	Y	W	G	U	A	J	A	G	R	A	C	I	G	C	O	E	M	P	F	R	T	J	F	B	T	G	E	G	I	V	B
I	Z	H	S	J	D	N	V	N	M	N	V	M	F	D	E	M	B	C	O	A	I	V	A	N	V	D	D	S	K	G	
U	E	J	D	H	A	B	S	F	A	A	S	J	E	H	E	C	B	Q	I	J	?	B	H	I	B	E	A	V	S	V	X
R	A	G	C	O	V	R	J	G	M	G	A	B	Z	Z	R	N	D	N	C	E	O	U	Q	X	B	R	S	V	E	I	B
T	R	E	C	O	E	V	J	F	E	H	P	H	B	M	O	A	B	B	D	T	R	F	H	O	J	U	U	G	I	F	F
Y	Z	J	F	U	S	R	S	B	N	G	O	L	U	D	S	C	H	A	C	O	R	S	A	I	R	R	R	P	S	J	G
U	G	C	N	?	Ç	J	I	G	T	U	R	B	I	N	A	L	V	O	J	J	G	F	G	J	L	E	C	T	G	Y	F
À	S	H	K	F	F	K	U	Y	O	Y	T	O	U	I	T	A	I	M	V	K	L	Y	U	I	O	P	L	K	J	H	S

COLABORAÇÃO DE: EBENEZER M. PINHO 'Sócio Revell nº 2553 — 13 ANOS

# ALGUMAS DAS MUITAS FOTOS RECEBIDAS DE NOSSOS SÓCIOS

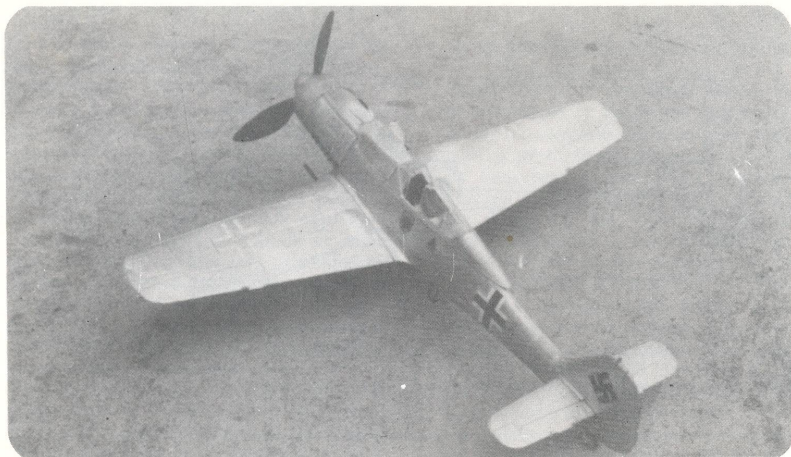


Foto de Ben-Hur M. Júnior – Sócio Revell nº 5759 – 15 anos

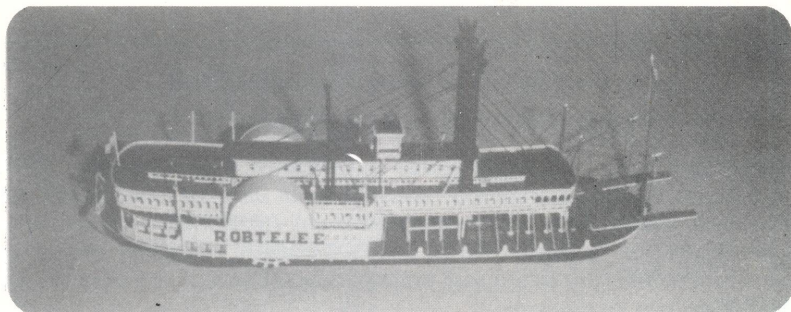


Foto de José Rodrigues Nogueira Neto – Sócio Revell nº 1178 – 30 anos

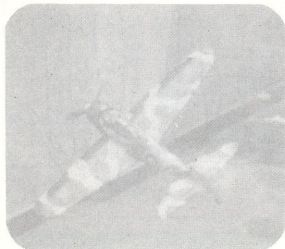


Foto de Pedro Paulo Péllat  
Sócio Revell nº 3956  
16 anos

Envie Cr\$ 45,00 para A. K. Koler  
Com. Ind. de Plásticos-Rua Francisco  
Portela, 175-Rio de Janeiro,  
e receba pelo correio o  
CATÁLOGO REVELL  
1979

